



VIOLÊNCIA OCULTA: ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO DISTRITO FEDERAL (2020-2023)

JULIANA CABRAL DE ANDRADE SANTOS

RESUMO

Esta pesquisa investigou a violência contra crianças e adolescentes no Distrito Federal entre 2020 e 2023, enfocando aspectos sociais, culturais e estruturais que contribuem para a ocorrência e manutenção desse fenômeno em ambientes predominantemente familiares. O estudo teve como objetivo principal caracterizar o perfil dos casos registrados, com ênfase na incidência entre gêneros e nas vulnerabilidades específicas de grupos racializados, além de avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a dinâmica das notificações. Utilizando dados secundários extraídos do Sistema Nacional de Notificação, a abordagem quantitativa possibilitou a análise epidemiológica de 11.849 ocorrências, considerando variáveis como tipo de violência (física, sexual, emocional e negligência), faixa etária e local da ocorrência. Os resultados revelaram a predominância de vítimas do sexo feminino e de indivíduos de cor parda, além de apontarem a residência como o principal cenário para a manifestação de abusos, o que evidencia a persistência da violência intrafamiliar. Observou-se uma redução inicial nas notificações durante os períodos mais restritivos da pandemia, seguida de um expressivo aumento à medida que as medidas de isolamento foram flexibilizadas. A alta taxa de recorrência dos casos, acompanhada de subnotificações pontuais, ressalta a necessidade urgente de aprimorar os mecanismos de registro e vigilância, bem como de implementar políticas públicas intersetoriais voltadas para a prevenção, proteção e reabilitação das vítimas. Conclui-se que, apesar dos avanços nos registros e na conscientização sobre o problema, persistem lacunas estruturais que demandam ações integradas dos setores de saúde, educação e assistência social para promover a proteção efetiva e o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes no Distrito Federal.

Palavras-chave: violência infantil; COVID-19; proteção social.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra crianças e adolescentes constitui um grave problema social e de saúde pública, enraizado em contextos históricos, culturais e socioeconômicos que favorecem a naturalização de abusos, especialmente no ambiente familiar. A temática é amplamente debatida na literatura, que destaca a influência das estruturas patriarcais e racistas na perpetuação de comportamentos violentos. No Distrito Federal, dados recentes apontam para uma incidência elevada de casos, destacando a vulnerabilidade de meninas e de indivíduos de grupos racializados. A escolha deste tema justifica-se pela urgência em compreender a dinâmica dos casos para subsidiar a implementação de políticas de prevenção e intervenção. O objetivo geral deste estudo é caracterizar o perfil dos casos de violência registrados no período de 2020 a 2023, contribuindo para o entendimento dos fatores de risco e dos desafios no registro e na atuação intersetorial.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa baseada na análise de dados secundários fornecidos pelo Sistema Nacional de Notificação (SINAN), disponível no

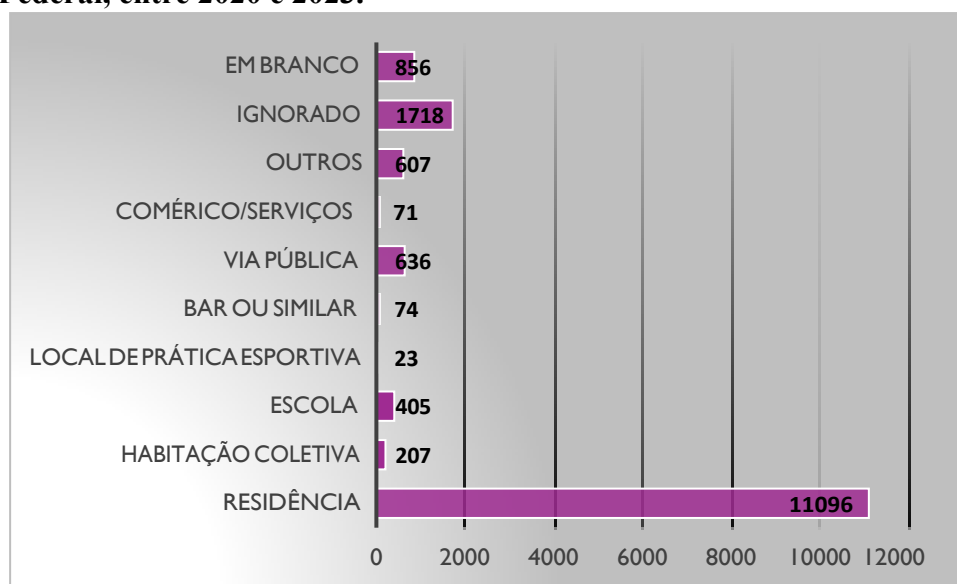
DATASUS. A amostra compreende 11.849 casos de violência contra crianças e adolescentes (0 a 19 anos) registrados no Distrito Federal entre 2020 e 2023. Para a seleção dos dados, foram aplicados filtros que consideraram o tipo de violência (física, sexual, emocional e negligência), a faixa etária, o gênero, a cor/raça e o local da ocorrência, possibilitando uma análise detalhada das tendências e padrões. A organização dos dados foi realizada por meio de gráficos e tabelas, garantindo a visualização dos aumentos de notificações e das recorrências dos casos, proporcionando uma base robusta para a discussão dos achados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados do Sistema Nacional de Notificação (SINAN) evidenciam que a violência contra crianças e adolescentes no Distrito Federal apresenta características marcantes quanto à sua distribuição e recorrência. Observa-se uma predominância significativa de casos envolvendo vítimas do sexo feminino, representando aproximadamente 76,93% do total, e indivíduos de cor parda, que respondem por cerca de 47% dos registros. Esses resultados sugerem que as vulnerabilidades ligadas a questões de gênero e raça se manifestam de forma contundente, corroborando achados de estudos anteriores (Platt et al., 2021; Saffioti, 2015).

Além disso, a análise dos dados revelou que a residência é o principal ambiente de ocorrência dos casos, evidenciando a gravidade da violência intrafamiliar. Esse achado alinha-se à literatura que identifica a casa – espaço que, idealmente, deveria oferecer proteção – como o cenário onde se intensificam os abusos, devido à normalização de comportamentos violentos entre os membros do núcleo familiar, conforme apontado por Cavalcante et al. (2007).

Figura 1 – Local de ocorrência da violência contra crianças e adolescentes (até 19 anos), no Distrito Federal, entre 2020 e 2023.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2024

A análise dos dados mostrou uma tendência de crescimento progressivo das notificações ao longo dos anos estudados, evidenciando não apenas uma possível melhoria na sistematização do registro dos casos, mas também o agravamento do problema de violência. O incremento expressivo dos registros após o início da pandemia de COVID-19 pode ser atribuído à flexibilização das medidas restritivas, que possibilitou uma detecção mais efetiva dos casos, contrariando a redução observada nos primeiros meses de isolamento social. Esses dados reforçam a necessidade de mecanismos de monitoramento contínuo e integrados, uma vez que

o documento evidencia que a maior parte das ocorrências acontece dentro do ambiente familiar, onde, por tradição e normalização, comportamentos violentos podem se repetir e perpetuar.

Tabela 1 - Distribuição dos casos de violência contra crianças e adolescentes (até 19 anos) no Distrito Federal segundo ano e mês de ocorrência

Mês/ano	2020	2021	2022	2023
Janeiro	274	190	191	332
Fevereiro	185	179	165	312
Março	222	154	341	352
Abril	135	178	288	277
Maio	124	229	298	302
Junho	111	164	256	320
Julho	125	186	267	264
Agosto	172	197	416	366
Setembro	255	249	285	356
Outubro	211	243	394	379
Novembro	193	212	216	310
Dezembro	203	228	268	254
Total	2210	2409	3385	3824

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2024

A pandemia da COVID-19 também desempenhou um papel crucial na dinâmica das notificações. Durante os períodos de isolamento social, houve uma redução inicial no registro dos casos, atribuída à menor detecção pelos sistemas de vigilância, fato que se reverteu com o afrouxamento das medidas de restrição e o subsequente aumento das notificações. Essa variação evidencia a influência das condições contextuais na identificação dos episódios de violência e reforça a necessidade de mecanismos de monitoramento contínuo, mesmo em situações de crise sanitária.

Contudo, a análise dos resultados também indicou limitações importantes, como a subnotificação de determinados dados e a recorrência, com aproximadamente 44,3% dos casos representando situações de violência reiterada. Tais limitações apontam para a necessidade de aprimoramento dos sistemas de registro e uma abordagem intersetorial mais integrada. Em síntese, os resultados são de extrema relevância, pois evidenciam não apenas a magnitude do problema, mas também reforçam a urgência na implementação de políticas públicas e estratégias de intervenção que integrem os setores de saúde, educação e assistência social para mitigar e prevenir essas violências.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa alcançou seus objetivos ao identificar que as vítimas de violência no Distrito Federal são predominantemente meninas e indivíduos de cor parda, e que a residência é o principal ambiente de ocorrência. Foi possível demonstrar que a pandemia de COVID-19 influenciou a dinâmica dos registros, com uma redução inicial nas notificações, seguida por um aumento expressivo à medida que as restrições foram flexibilizadas. Os dados indicam uma alta taxa de recorrência, evidenciando que muitos casos se reiteram, o que reforça a gravidade e a persistência da violência intrafamiliar.

Apesar dos avanços na identificação e no monitoramento, limitações importantes, como a subnotificação e a incompletude dos registros, comprometeram uma visão totalmente abrangente do problema. Esses desafios apontam para a necessidade urgente de aprimorar os sistemas de registro e de integrar ações intersetoriais entre os setores de saúde, educação e

assistência social. A pesquisa revela que, embora os dados permitam compreender parte do panorama, ainda há lacunas que impedem uma intervenção eficaz e abrangente.

Futuras pesquisas devem explorar complementos qualitativos para enriquecer a análise dos fatores que sustentam a violência e aprofundar a investigação das barreiras na identificação e notificação dos casos. Essa abordagem contribuirá para o desenvolvimento de políticas públicas mais robustas e eficazes, voltadas para a prevenção, proteção e reabilitação das vítimas, promovendo, assim, um ambiente mais seguro e propício ao desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, F. G.; SCHENKER, M. Famílias que se comunicam através da violência. In: NJAINE, K.; et al (orgs.). **Impactos da Violência na Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007, p. 261-276.

PLATT, V. B. et al Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020267>. Acesso em: 7 out. 2024.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2015.